



APOLO DANÇA COM DIONISO: ARTE E VIDA EM NIETZSCHE

Isabel Cristina Jeronymo de Toledo (UFGD)
GENie – Grupo de Estudos de Nietzsche
isabeltoledo.psicologia@gmail.com

Clauzer Antonio Silveira de Toledo (GENie/UFGD)
clauzer.toledo@ifms.edu.br

Damião Duque de Farias (GENie/UFGD)
damiaofarias@ufgd.edu.br

RESUMO: A presente pesquisa visa compreender o pensamento trágico nos escritos do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900). De metodologia bibliográfica, tal estudo explora os conceitos de “apolíneo” e “dionisíaco” na obra inaugural do jovem Nietzsche: “O nascimento da tragédia” (1872). De acordo com o Dicionário Nietzsche (2016), elaborado pelo GEN – Grupo de Estudos Nietzsche, coordenado pela Profa. Dra. Scarlett Marton, pesquisadora da USP – Universidade de São Paulo, o apolíneo está ligado ao sonho; enquanto o dionisíaco está ligado à embriaguez. “Nietzsche considera que o desenvolvimento da arte e da mitologia gregas são o testemunho do jogo entre o dionisíaco e o apolíneo” (MARTON, 2016, p. 119). Nas obras de maturidade, como “O crepúsculo dos ídolos” (1888), Nietzsche deixa claro que não pretende fazer uma oposição entre as forças apolíneas e as forças dionisíacas, considerando as duas como formas de embriaguez; mas, opõe Dioniso a Sócrates. Nietzsche faz a crítica da racionalidade filosófica desde Sócrates, passando pela crítica da modernidade, da ideia de verdade e da moral cristã. Deleuze, em “Nietzsche e a filosofia” (1976), afirma que o pensamento trágico de Nietzsche vai apostar na afirmação de toda dor e sofrimento inerente ao viver. O “trágico”, portanto, para Nietzsche, é uma forma de pensamento sobre a existência, uma forma afirmativa de encarar o funcionamento da vida, sem excluir ou moralizar o sofrer. Viviane Mosé, na obra “Nietzsche hoje” (2018), expõe que a arte, para Nietzsche, não está relacionada apenas à criação estética humana ou ligada às instituições de regulamentação artística. Arte e Vida em Nietzsche estão imbricadas na “vontade de potência” de todos os organismos que vivem. Vida, para Nietzsche é luta, jogo de forças em incessante movimento (MARTON, 2016). Nietzsche afirma a “potência do falso” como valor de criação e manutenção da vida; e não “a verdade”. “Vivemos, graças ao caráter superficial de nosso intelecto, numa ilusão perpétua: temos então para viver necessidade da arte a cada instante” (NIETZSCHE, Fragmentos Póstumos, 1872).

Palavras-chaves: Nietzsche; dionisíaco; apolíneo; trágico.